



COMPORTAMENTO DE DESOVA E TEMPO DE DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO DO CAMARÃO DE ÁGUA DOCE *Macrobrachium jelskii* (MIERS, 1877) SOB CONDIÇÕES DE LABORATÓRIO

Ana Laura de Alcântara Pontes¹; Carla Janes Fernandes Alcantara¹; Ana Caroliny Machado Nascimento¹; Viviane Rufino dos Santos¹; Allysson Pontes Pinheiro¹; Juliana Gonçalves de Araújo¹; Whanderson Machado do Nascimento²

¹Universidade Regional do Cariri – URCA, Câmpus Pimenta, Crato

²Universidade Federal do Pernambuco – UFPE, Câmpus Recife, Recife
ana.alcantara@urca.br

Os camarões carídeos exibem diferentes estratégias reprodutivas, que estão associadas à ecologia evolutiva de cada grupo. A desova pode ocorrer alguns minutos ou horas depois do acasalamento, sendo caracterizada pela liberação da massa de ovos e sua adesão aos pleópodes, onde serão incubados e aerados até a sua eclosão. Esse trabalho teve o objetivo de analisar o comportamento de desova e o desenvolvimento dos ovos do camarão *Macrobrachium jelskii* (Miers, 1877). Os camarões foram coletados no açude Manuel Balbino, Caririçu - CE e encaminhados ao laboratório, onde foram anestesiados com óleo de cravo e identificados quando ao sexo com auxílio da lupa Leica EZ4W. Foram utilizadas três réplicas (fêmeas = 6; machos = 3) para a obtenção das fêmeas ovígeras. Cada réplica foi mantida em aquários de 13,5L (15x30x30) sob luz fluorescente, branca durante o dia e vermelha durante a noite. As gravações foram realizadas com câmera SJCAM modelo SJ8 AIR, e analisadas no software BORIS (Behavioral Observation Research Interactive Software, v. 8.25.4 2024-04-18), 30 minutos antes e depois da desova. Após a desova, os ovos foram fotografados a cada três dias para análise de seu desenvolvimento. A desova aconteceu de 17 a 23 horas após a cópula, antes de ocorrer, a fêmea se posicionava de forma inclinada para os lados, e por vezes dobrando o pleon e realizando movimentos de “vai e vem” com os pleópodes, comportamento que também ocorreu enquanto a massa de ovos era aderida aos pleópodes. Por vezes, durante a desova, os machos tentavam segurar as fêmeas com os quelípodas, que respondiam a tentativa de contato com “saltos” ou arqueando as quelas em direção aos machos. A incubação dos ovos teve uma média de 33 dias e meio (± 0.89) de duração, e o pigmento ocular surgiu por volta do 16º dia. Os ovos também variaram sua coloração ao decorrer do desenvolvimento. No início, logo após a desova os ovos eram verde-claro, com o passar dos dias adquiriram coloração amarelada, até atingir coloração verde-caramelo perto da eclosão. Três a quatro dias após a eclosão das larvas, as fêmeas realizavam uma ecdise, provavelmente para remover restos de ovos ou detritos. O tempo prolongado de incubação deve estar relacionado ao desenvolvimento dos embriões, uma vez que ao nascer, as larvas de *M. jelskii* passam por poucos estágios larvais, apresentando um desenvolvimento larval abreviado. Portanto, estudos como este, podem maximizar o potencial desses camarões como espécie modelo para estudos em laboratório.

Palavras-Chave: Camarões carídeos; Etologia; Biologia reprodutiva.